



**POR FAVOR,
NÃO DESLIGUE!**

PROJETO INTERGERACIONAL DE TEATRO E COMBATE À SOLIDÃO.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Joana Brito Silva e Mariana Fonseca são duas criadoras e atrizes profissionais cujos percursos e interesses artísticos se têm vindo a cruzar desde 2016. Licenciadas pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em Teatro - Ramo Atores, estagiaram, posteriormente, também em simultâneo, em Londres, com a companhia [Foreign Affairs]. Desde então, têm vindo a desenvolver, em conjunto e em parceria com outros artistas e companhias, múltiplos projetos artísticos que têm merecido a atenção e o apoio de diferentes instituições e agentes culturais.

Com vista a oficializar um percurso que, até à data, foi sendo nomeado pelas próprias designações dos diferentes projetos que abraçaram, decidiram, recentemente, constituir-se como a companhia teatral Lobby – coletivo que vem unir, profissionalmente, as suas carreiras.

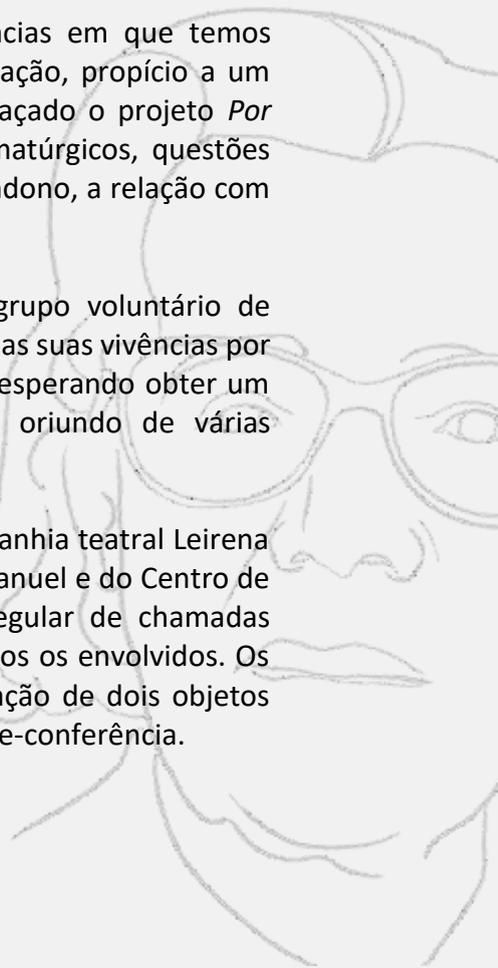
Assumindo o Teatro como ferramenta fundamental na intervenção social, cultural e educativa junto de qualquer população e defendendo a necessidade de uma oferta artística regularmente disponível por todo o território nacional, propõe-se, neste momento, o desenvolvimento de um projeto extensível às diferentes geografias das comunidades sénior.

Por Favor, Não Desligue é um projeto teatral que visa ser suportado pelas jovens profissionais acima apresentadas, fazendo-se valer das respetivas competências para produzir um produto final inovador, capaz de servir um plano de circulação de longa duração que deverá potenciar e solidificar o portfólio profissional da recém-formada companhia teatral e contribuir para a expansão e renovação do tecido artístico português.

Atendendo às presentes, e particularmente atípicas, circunstâncias em que temos vivido, decorrentes de um clima sanitário em constante perturbação, propício a um ambiente económico e social potencialmente conturbado, foi traçado o projeto *Por Favor, Não Desligue* que visa debater, nos seus conteúdos dramaturgicos, questões relacionadas com o envelhecimento, o idadismo, a solidão, o abandono, a relação com a memória e outros aspetos associados às comunidades idosas.

A partir do acompanhamento assíduo do quotidiano de um grupo voluntário de participantes sénior, e com a sua aprovação, pretende-se partilhar as suas vivências por forma a refletir sobre a natureza do tecido social do nosso país, esperando obter um impacto educativo junto do público, que ambicionamos seja oriundo de várias comunidades, de geografias, géneros e idades distintos.

A primeira edição deste projeto, em estreita parceria com a companhia teatral Leirena Teatro, teve lugar na cidade de Leiria junto dos utentes do Lar Emanuel e do Centro de Dia AMITEI. Durante um mês, foi respeitado um calendário regular de chamadas telefónicas com o objetivo de desafiar, estimular e aproximar todos os envolvidos. Os materiais daí resultantes proporcionaram, posteriormente, a criação de dois objetos artísticos diferentes: uma exposição fotográfica e uma performance-conferência.



Agora é nossa intenção que a criação *Por Favor, Não Desligue* venha pluralizar-se e a cobrir o maior número possível de núcleos de participantes e de localidades. A disseminação geográfica do projeto permitirá enriquecer relações, alargar experiências, acumular memórias, conversas, partilhas e documentos, entre outros, que, quando organizados e trabalhados, possibilitarão “erguer” um arquivo que retrate e represente o conjunto das comunidades envolvidas e suas respectivas origens.

Por Favor, Não Desligue pretende fazer nascer uma ficção que dará voz a um grupo de idosos, realçando, sempre que se adequar, a sua relação com espaços físicos que se encontram, agora, ao abandono.

Para a companhia teatral Lobby são objetivos indissociáveis desta proposta o enraizamento do conhecimento que detemos da realidade social, económica e cultural do país, que vemos como fortalecimento do curriculum de uma companhia emergente, empenhada na promoção e dinamização de um leque de ações interrelacionando as áreas da assistência social, da educação e das artes, visando incentivar um diálogo intergeracional que favoreça o acesso cada vez mais democratizado à cultura e incentive à prática da cidadania como processo participado, individual e coletivamente, constituindo um apelo à reflexão e à ação interventiva sobre os problemas sentidos pelas populações, no caso, a população sénior nacional.



DESCRIÇÃO DETALHADA DO PROJETO

Considerando os tempos atípicos de que temos sido vítimas, onde é dever cívico mantermo-nos isolados uns dos outros, foi criado o projeto *Por Favor, Não Desligue* - uma proposta artística, com uma forte componente social, que pretende mitigar o fantasma que a solidão poderá significar para tantos.

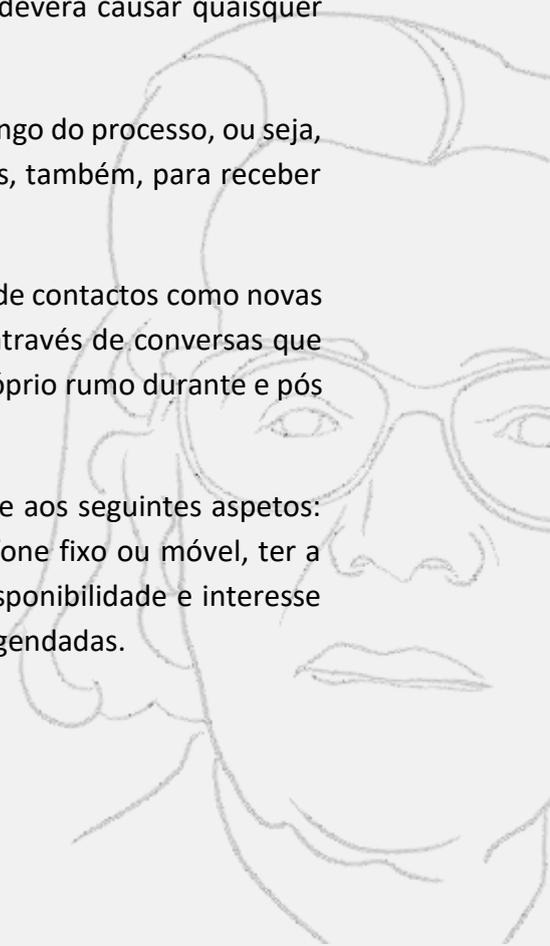
A premissa que lhe dá corpo, consiste em contactar, regularmente, idosos inseridos numa determinada comunidade que estejam a morar em lares, casas de repouso ou mesmo a viver sozinhos e que queiram voluntariar-se para participar no projeto. Os participantes deverão estar interessados em cruzar-se com uma voz amigável, entusiasmada e curiosa por ouvir as histórias que lhe são entregues do outro lado do telefone. As perguntas serão preparadas previamente e deverão estimular a criatividade e um pensamento sobre o futuro através de diálogos e propostas de atividades que permitam “estarmos juntos” apesar de em locais físicos diferentes: “Qual é aquela coisa que sempre quis fazer, mas ainda não teve oportunidade?”; “Já alguma vez transcreveu os seus sonhos?”; “Descreva-me detalhadamente o seu rosto.”; “Que história lhe apetece contar?”

Mediante autorização prévia, as conversas serão gravadas e, posteriormente, ficcionadas em dois diferentes objetos artísticos - uma performance-conferência e uma exposição fotográfica - que deverão preservar o anonimato e a intimidade dos participantes. O contacto será estabelecido sempre através de um telefone - ferramenta que deverá já ser usual no quotidiano do participante e não deverá causar quaisquer transtornos e inibições na partilha de experiências.

Os papéis de emissor e recetor poderão sofrer alterações ao longo do processo, ou seja, as performers deverão estar disponíveis não só para ligar, mas, também, para receber chamadas dos participantes.

Esta comunicação deverá proporcionar não só uma nova rede de contactos como novas amizades capazes de dinamizar o quotidiano dos envolvidos através de conversas que terão início numa breve apresentação e que tomarão o seu próprio rumo durante e pós desenvolvimento artístico.

O perfil de um participante deverá responder afirmativamente aos seguintes aspetos: ter mais de 65 anos de idade, ter acesso facilitado a um telefone fixo ou móvel, ter a capacidade de ouvir e ser compreendido via telefone e ter disponibilidade e interesse para se comprometer com chamadas regulares previamente agendadas.



Prestigiando ainda o caráter itinerante do projeto, procura-se valorizar a História do local onde o projeto está inserido e desenvolvê-lo em parceria com entidades e artistas locais, sobre a perspectiva, sempre que possível, da exploração de um determinado espaço devoluto, que, outrora, tenha representado um marco para o desenvolvimento da cidade e um reconhecido ponto de encontro entre os participantes.

O possível paralelismo entre espaços abandonados e o sentimento de solidão será uma das perspectivas a explorar durante o processo criativo e, também, a combater mediante o cumprimento rigoroso do compromisso telefónico estabelecido entre ambas as partes, a reabilitação e recuperação desses espaços físicos a partir de intervenções artísticas e a afirmação das próprias amizades que, indiscutivelmente, daí advirão.

A par do extenso calendário de ligações telefónicas, que será o principal foco do processo criativo, e observando-se as práticas, em vigor, de prevenção contra a Covid-19, propõe-se que, mensalmente, se proceda ao desenvolvimento de um atelier presencial de atividades plásticas e teatrais com todos os envolvidos.

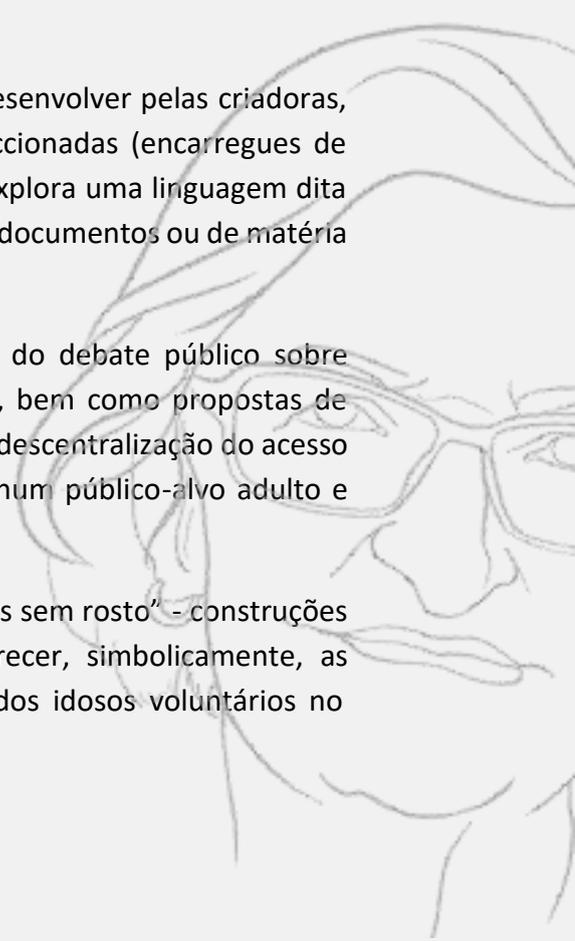
O workshop abordará técnicas plásticas e teatrais baseadas na imaginação, criatividade, jogos de improviso e gostos pessoais dos participantes com o propósito de estimular aptidões criativas, motoras, vocais e dramáticas que deverão promover, em especial, a comunicação interpessoal e intergeracional.

Uma vez terminado o calendário das atividades anteriormente descritas, iniciar-se-á uma nova fase do processo que exigirá a seleção e organização dos materiais recolhidos para a edificação da performance-conferência, que dará voz às comunidades integrantes do projeto, e da exposição fotográfica, que fará o retrato de marcos determinantes das biografias dessas mesmas comunidades.

A performance-conferência, assente num texto original a desenvolver pelas criadoras, com base nos testemunhos coletados e em entrelinhas ficcionadas (encarregues de preencher as fragilidades associadas à memória humana), explora uma linguagem dita do teatro documental/biográfico - um teatro feito a partir de documentos ou de matéria do real.

Com esta tipologia de espetáculo procura-se a promoção do debate público sobre problemas sociais, suas causas e respetivas consequências, bem como propostas de prevenção, atuação e combate a partir do favorecimento da descentralização do acesso à cultura tendo em conta o seu formato volante e o foco num público-alvo adulto e sénior.

Já a exposição fotográfica - composta por retratos e “retratos sem rosto” - construções plásticas devidamente cenografadas que deixam transparecer, simbolicamente, as vivências antes narradas - propõe eternizar as biografias dos idosos voluntários no



projeto. Cada um dos participantes será imortalizado num conjunto de um retrato e de um retrato sem rosto, ainda acompanhados por um registo áudio da sua voz sobreposto a uma trilha sonora original.

Para proceder a esta fase de criação será acordado com o(s) grupo(s) sénior(es) um novo horário de chamadas diárias, em articulação com o tempo de criação e produção artísticas, que se deverá prolongar até à apresentação dos resultados artísticos finais - data que irá assinalar o final desta edição do projeto.

As referências artísticas que estão na base da estruturação da proposta apresentada apoiam-se no trabalho desenvolvido pelos artistas Teatro do Vestido, Lola Arias, Milo Rau, Rimini Protokoll, Entelchy Arts e Magic Me!

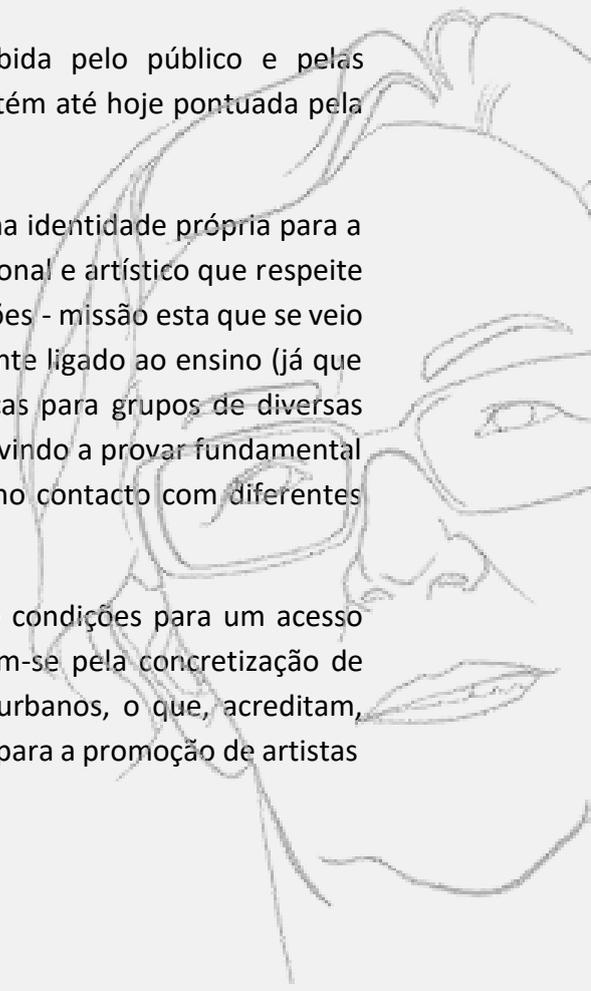
Nunca será demais frisar que este é um projeto a ser desenvolvido em edições várias, pois planeia-se que venha a ser parte de um projeto maior: *Por Favor, Não Desligue* deverá vir a cobrir o maior número de comunidades e lugares possível, erguendo-se, aos poucos, um arquivo que espelhe a comunidade sénior nacional ao coletar as suas inúmeras memórias e ao reconstruir-se as suas narrativas de vida.

A primeira temporada deste projeto teve lugar, em maio de 2021, na cidade de Leiria. Em parceria com o Lar Emanuel, o Centro de Dia AMITEI e com co-produção do Leirena Teatro, ao longo de um mês, foi mantido o contacto telefónico com 8 idosos/as de ambas as instituições. Estas conversas culminaram, então, numa conferência-performance, inserida no festival Novos Ventos, e numa exposição fotográfica, nas Galerias Alcrima, lugar icónico da memória coletiva Leiriense.

Esta primeira experiência foi extremamente bem recebida pelo público e pelas instituições, sendo que o contacto com os utentes se mantém até hoje pontuada pela troca ora de cartas ora de chamadas.

Para Joana e Mariana, artistas freelancer, é crucial criar uma identidade própria para a sua companhia e que passa por traçar um percurso profissional e artístico que respeite não só as suas necessidades como também as suas convicções - missão esta que se veio a traduzir no desenvolvimento de um percurso estreitamente ligado ao ensino (já que têm vindo a lecionar e a dirigir diferentes oficinas artísticas para grupos de diversas faixas etárias e com distintos estatutos sociais) que se tem vindo a provar fundamental para a exploração da linguagem do teatro documental e no contacto com diferentes populações e de gerações distintas.

Fomentando a descentralização da cultura, e a criação de condições para um acesso democrático a todas as suas vertentes, as criadoras batem-se pela concretização de atividades a realizar, também, fora dos grandes centros urbanos, o que, acreditam, contribuirá para a renovação do tecido artístico português, para a promoção de artistas



emergentes, bem como para a solidificação dos seus currículos e para a acreditação do Teatro como forte mecanismo de intervenção social, cultural e educativo junto de qualquer público.

A entidade candidata, Joana, soma alguma experiência no trabalho com pessoas idosas. Foi entre 2017 e 2019 colaboradora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde deu aulas de teatro aos utentes do Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca. Paralelamente, desenvolveu com a organização CAIS, um programa de oficinas de teatro como parte integrante do programa de reorganização de rotinas de pessoas em situação de sem abrigo, nas quais também estava incluída população idosa.

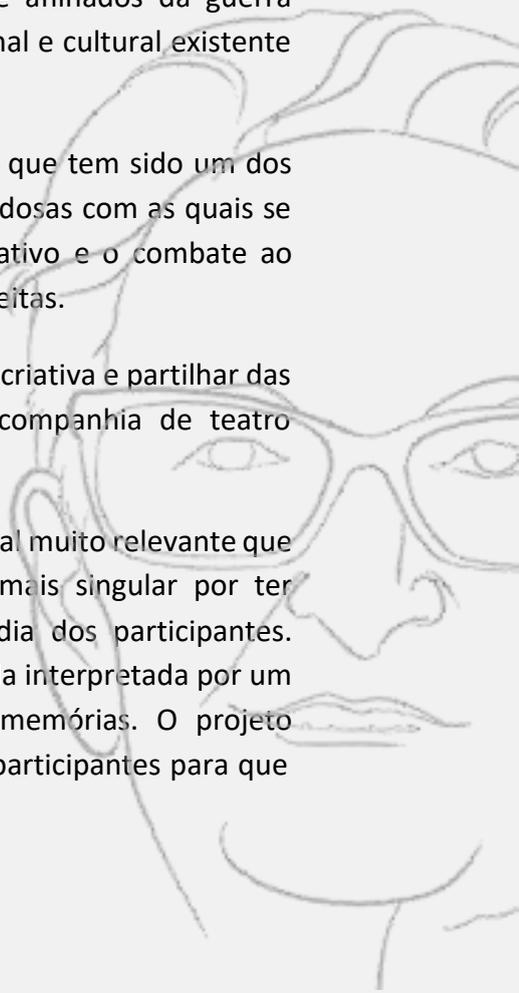
Em 2019 foi aceite, com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, no mestrado em Teatro Aplicado a Contextos Sociais e Comunitários, na Universidade Goldsmiths, em Londres. Esta experiência académica contribuiu, não só, para que ampliasse vastamente o seu conhecimento e pensamento teórico relativamente ao desenvolvimento de projetos de teatro comunitário de forma eticamente consciente e informada, mas sobretudo, dotou a artista de uma experiência prática muito rica, capacitando-a para liderar e gerir grupos de trabalho muito diversos. Estagiou durante seis meses com a organização PAN- Intercultural Arts, na qual orientou oficinas semanais de teatro para jovens refugiados em Londres. Trabalhou também com a companhia Blink Dance, onde o trabalho coreográfico juntava bailarinos profissionais com e sem deficiência.

Atualmente encontra-se a desenvolver o percurso encenado *Bate-Estradas*, a convite do Festival TODOS. Este espetáculo, com estreia marcada em setembro de 2021, pretende dar a conhecer a correspondência trocada entre madrinhas e afilhados da guerra colonial portuguesa, alertando ainda para a diversidade geracional e cultural existente no território do Bairro das Galinheiras, em Lisboa.

Por Favor, Não Desligue é um projeto que vem dar resposta ao que tem sido um dos grandes focos do trabalho da artista, no seio das comunidades idosas com as quais se tem cruzado, a busca de propostas para um envelhecimento ativo e o combate ao idadismo e solidão a que tantas vezes estas populações estão sujeitas.

Mariana, a artista que também irá compor a equipa de execução criativa e partilhar das respetivas funções, relewa o percurso que traçou junto da companhia de teatro profissional sintrense, *teatromosca*.

Aqui foram vários os projetos artísticos com uma intervenção social muito relevante que dirigiu. A radionovela *Simplemente Aconteceu* revelou-se o mais singular por ter proporcionado, de imediato, um impacto concreto no dia-a-dia dos participantes. Ocorreu durante a primeira quarentena e tratou-se de uma fábula interpretada por um coletivo de teatro sénior a partir das suas confidências e memórias. O projeto desenvolveu-se após Mariana ter proporcionado formação aos participantes para que



aprendessem a recorrer a plataformas digitais, nomeadamente ao Zoom e ao WhatsApp, indispensáveis para que, naqueles dias, conseguissem manter contacto e atividade.

Outro projeto que também orientou foi *Ler e Dizer O Teatro em Família*. Neste, um dramaturgo “desloca-se”, também virtualmente, à casa de uma família para fomentar a leitura de um texto dramático contemporâneo que lhes permitirá não só ganhar um hábito de leitura em família, mas também refletir sobre os seus hábitos, padrões de comportamento e relacionamentos.

Por último, também num âmbito pedagógico, *PARA X*. Aqui, a companhia teatral compromete-se a acompanhar um núcleo de alunos durante o seu ensino secundário, instigando-os a pensar *fora da caixa*, a recusarem primeiras opções e a procurarem conteúdos alternativos. O objetivo final será o de que os participantes se revelem capazes de encontrar os recursos e os contactos necessários para concretizar um projeto que responda às suas ambições e desejos.

Qualquer um destes, a par das Atividades de Enriquecimento Escolar que leciona regularmente nas Escolas do Agrupamento de Benfica, tem permitido à criadora evoluir, não apenas como artista, mas enquanto pessoa.

A título individual é incapaz de não mencionar a sua mais recente criação teatral, atualmente em digressão nacional, *APATIA* - um espetáculo que procura discutir questões relacionadas com as dificuldades económicas, o racismo, a intolerância e os impactos da globalização.

CONTACTOS

Joana Brito Silva

- joana_bms@hotmail.com
-  912 053 371

Mariana Fonseca

- mariana_f_fonseca@hotmail.com
-  925730211



CARTAS DE RECOMENDAÇÃO



CARTA DE RECOMENDAÇÃO

O primeiro contacto chegou-nos por parte do Leirena Teatro, parceiro intermediário durante todo o projeto, e foi nos pedida a seleção de um reservado número de utentes do centro de dia domiciliado da AMITEI – Associação de Solidariedade Social de Marrazes, com sede em Leiria, para participar no projeto teatral “Por Favor, Não Desligue!” promovido por uma companhia de teatro oriunda de Lisboa denominada Teatro Lobby.

Uma vez de portas fechadas, como ditaram as medidas de proteção contra a Covid-19, o projeto desenvolveu-se de forma bastante independente e autónoma da direção do Centro. Os nossos utentes estiveram nas suas próprias residências durante todo o processo e, como tal, não nos foi possível partilhar do mesmo à exceção de situações específicas em que nos era pedido algum tipo de apoio, por exemplo quando as chamadas não estavam a ser atendidas.

A experiência, para nós, AMITEI, foi, então, surpreendente quando assistimos à apresentação final e percebemos o quanto os nossos utentes estavam felizes, encantados por se verem acompanhados, retratados, apoiados e defendidos nas palavras das atrizes durante o espetáculo, também chamado, Por Favor, Não Desligue! - ao qual pudemos assistir, em conjunto, por ter ocorrido ao ar livre.

Tenho a certeza de que este projeto marcou cada um dos nossos utentes envolvidos, diminuindo o seu sentimento de solidão e que foi responsável por estreitas amizades;

É com enorme prazer que o recomendo a outras instituições que praticam e defendem uma política de trabalho idêntica à do AMITEI.

Leiria, 21 de julho de 2021



(Miguel Mesquita)

O Técnico Superior de Animação Sociocultural

Tokyo, 22 de Julho de 2021

É com grande prazer que escrevo esta carta de referência a pedido de Joana Brito Silva e Mariana Fonseca, agora do coletivo Lobby teatro, para ser apresentada, em situação devida, a quem lhes pedir referências.

A primeira vez que me cruzei com o trabalho das criadoras foi no espetáculo *112- O jantar está mesmo quase*, com texto original de Mariana Fonseca e interpretação de ambas, a par de mais um ator, apresentado no Teatro da Comuna, espetáculo que despertou a minha atenção e recomendei, mais tarde, que viesse a integrar a programação do Encontro "O Trabalho Dá Que Pensar" da Fundação Francisco Manuel dos Santos e, mais recentemente, em parceria com a RTP Palco, da Casa das Letras Bed and Books, sediada em Cabrela, da qual sou cofundador.

Mais tarde, num registo bastante diferente e divertido, mas também empenhado e metódico volto a cruzar-me com o trabalho das artistas no Festival Noites Na Nora, promovido pela Baal17, em Serpa, numa cocriação intitulada *ISHÁ - A Mulher Que...* um espetáculo acompanhado por um coro de cante alentejano que explorava o universo feminino a partir, também, de testemunhos recolhidos no seio da comunidade Serpense. Ficara para sempre como uma das mais memoráveis noites de teatro da minha vida, tal foi a simbiose entre o elenco, a comunidade e as muralhas de Serpa...

Considero que a diversidade de propostas criativas que o coletivo Lobby teatro tem vindo a propor é transformadora da paisagem das artes performativas portuguesas e das comunidades em que se inserem.

Estando, agora, a par do trabalho proposto no projeto *Por Favor, Não Desligue* e considero-o um mérito e importante passo no combate à solidão das populações idosas.

No contexto de um programa de apoio à criação de espetáculos de teatro com forte impacto na comunidade sénior portuguesa, julgo que a proposta com que estas artistas emergentes se candidatam merece o vosso apoio. Da minha parte tudo farei para promover este projeto e as suas criadoras

É com confiança nesta equipa e no seu trabalho que me mostro disponível para qualquer esclarecimento, partilhando também o meu email pessoal.



David Azevedo Lopes

(Presidente da empresa Aeon Topvalu e proprietário e programador da Casa das Letras)
davidazevedolopes@gmail.com

“Por favor, Não desligue!”

Assim começou uma amizade!

O projeto abraçou as diferenças e encurtou distâncias.

Permitiu uma partilha diferente.

Tornou alguém desconhecido em confidente que estava disponível à hora certa e para quem as experiências de vida eram sempre válidas porque eram contadas na primeira pessoa, moldadas pela experiência e pelo tempo.

Após contacto do responsável do teatro Leirena, que foi intermediário no diálogo inicial e segundo orientação do que era pretendido no projeto, escolhi 5 utentes do centro Sénior da Associação Lar Emanuel, na Gândara dos Olivais, Leiria, a ERPI na qual sou Animadora Sociocultural e responsável pelas atividades.

Os participantes no projeto deveriam ser autónomos, ouvir bem, consciente e orientados, com vontade de comunicar ou para quem este tipo de partilha mais próxima fosse interessante e estimulante... deveria também ter telemóvel.

Após explicar a finalidade do projeto e de perguntar se estariam interessados em participar nesta partilha telefónica que os iria fazer protagonistas de uma representação e da devida autorização dos próprios, os contactos decorreram da forma mais autónoma possível, na qual não interferia, mas sobre a qual ouvi manifestações de interesse, curiosidade e agrado.

A experiência tornou-se mais enriquecedora com a oportunidade de conhecer a Mariana e a Joana, que nos visitaram por duas vezes.

Outro momento entusiasmaste foi a oportunidade de serem fotografados por um fotografo profissional. Infelizmente não foi possível verem a exposição ou assistir à peça na qual as suas vidas eram recriadas e inspiradas, algo que não foi ideal, mas que se deve à situação pandémica que vivermos.

Muito sinceramente, considero que o processo se fez com muito respeito pelos participantes, com profissionalismo e entrega.

Criaram-se laços que alguns dos utentes pretendem manter revelando desejo de enviar uma carta de agradecimento.

É de referir que foram deixadas cartas de agradecimento no correio do lar pela Joana e Mariana, com palavras que a todos agradaram e com as fotos da exposição. Posteriormente foram enviados também os áudios que estavam na mesma.

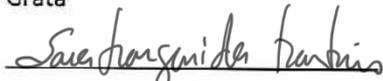
Foi uma experiência gratificante para os 5 participantes que vivem no Centro Sénior da Associação Lar Emanuel!

Embora tenha abrangido um número muito reduzido de idosos foi uma experiência adaptada e ajustada às características dos mesmos.

Como responsável pelas atividades gostaria muito que existissem mais projetos desta natureza, aplicados com esta leveza, mas com a seriedade necessária de se saber que é uma exposição muito pessoal que se pede.

Recomendo a experiência a outros lares e penso que o grande desafio é mesmo escolher os participantes e deixar o restante acontecer, com a segurança de ir recebendo feedback de ambas as partes.

Grata



Sara Margarida Martins



Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca
Azinhaga do Reguengo, 20
1750-245 Lisboa
Tlf. 217529020

Exmo.(a) Senhor(a)
A quem possa interessar

Lisboa, 23 de julho de 2021

ASSUNTO: Carta de recomendação – Joana Brito Silva

A Joana Brito Silva desenvolveu na nossa instituição – Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca – um projeto de intervenção com pessoas idosas, através de um espetáculo de teatro documental.

Em toda a sua intervenção demonstrou ser dinâmica e entusiasta, no sentido em que motivou bastante o público, notando-se também ela bastante motivada. Criou empatia e compreendeu as necessidades da pessoa idosa em contexto institucional. Reconheceu também o papel da instituição na manutenção das capacidades das pessoas idosas. Tem uma atitude construtiva, faz comentários positivos e motivantes. Tem um excelente espírito de adaptação e muita facilidade no relacionamento interpessoal, com as pessoas idosas e com a equipa técnica e auxiliar, o que favoreceu todo o trabalho em equipa. É organizada, responsável, observadora e compreensiva.

De ressaltar a capacidade de responder aos problemas, utilizando o improviso como estratégia. Compreendeu a problemática e definiu bem os objetivos, adaptando bem as estratégias e os recursos ao público a quem se destinava a intervenção. Criou condições que orientaram a participação dos idosos nas atividades, estabelecendo um clima de confiança e dinamismo. Propôs e planeou e executou atividades adaptadas aos interesses dos idosos, utilizando conhecimentos, técnicas e metodologias da sua área. Deu resposta a um complexo conjunto de necessidades sociais dos idosos, com o objetivo de os dotar de recursos pertinentes para

resolverem os desafios do seu momento histórico, visando a sua inclusão cultural e social, visando a sua realização plena enquanto seres sociais.

O seu projeto promoveu as competências pessoais e sociais e gerou o bem-estar a todos os níveis daqueles que nele participaram. A intervenção teve em conta a realidade das pessoas idosas, valorizando o contributo dos mais velhos em ações que potenciaram a sua participação cidadã, dotando-os de meios para adotarem uma posição mais ativa e criando condições para que a sociedade seja mais inclusiva e integradora das pessoas mais envelhecidas.

A Diretora do CDCC,


A DIRECTORA
Isabel Abreu


CASA

CENTRO DO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA CHARNECA
Azinhaga do Reguengo, N.º 20
1750-245 LISBOA – Tel.: 21 752 90 20